

Anexo 2 - Plano de Melhoria

1. Apresentação dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados e da aplicação do ciclo de qualidade que sustentam o presente Plano de Melhoria.

Da análise da execução das metas definidas no Plano de Ação constante do Documento Base EQAVET da EHF ou no Plano de Melhoria para o ciclo formativo 2016-2019 definido, verificam-se alguns desvios, que a seguir se identificam e para colmatar os quais vai ser elaborado este Plano de Melhoria, para vigorar em 2020-2021, onde são definidas estratégias e delineadas ações tendentes a reorientar os resultados, numa base de melhoria contínua.

Indicador 4: taxa de conclusão dos cursos

Resultado das turmas do triénio 2015-2018 (à data): 67% dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2016-2019 (à data): 65% dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2017-2020 (à data): 73,65 % dos alunos iniciados foram certificados

Meta prevista para as turmas do triénio 2018-2021: 70% sobre o nº de alunos iniciados

A análise foi efetuada com base nos últimos dois triénios de formação 2015-2018 a 2017-2020, e mostra que as alterações introduzidas nos últimos anos, nomeadamente o novo modelo de avaliação, estão a produzir resultados animadores para o futuro. O triénio 2017-2020, importa continuar a reforçar as metodologias de ensino por forma a melhorar a este indicador, mantendo os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que possamos intervir caso os desvios face ao previsto comecem a surgir. Na sequência da pandemia Covid-19 que atualmente enfrentamos, tomamos as devidas providências para transformar os encontros que seriam presenciais, em encontros virtuais, sempre que possível, tentando responder aos propósitos da melhoria do ensino e formação profissional que ministramos, em prol do sucesso escolar e profissional dos nossos alunos, no entanto reconhecemos que o “afastamento físico” da escola potenciou nos alunos algum desprendimento do processo de ensino.

Ficou identificada como a principal causa para este desvio a elevada taxa de abandono escolar. Nas turmas finalistas do triénio 2016-2019, o triénio considerado para o apuramento dos resultados da taxa de conclusão, a taxa de abandono escolar atingiu os 20,72%. Esta questão não é de agora e têm sido implementadas sucessivas estratégias, com mais ou menos sucesso, mas que se evidencia pelos resultados serem manifestamente insuficiente.

A necessidade de diminuir a taxa de desistência e de aumentar a taxa de conclusão foram alvo de reflexões profundas levadas a cabo quer por stakeholders externos (empresários e representantes de outras organizações) que, sobretudo, pelos stakeholders internos (docentes, representante dos alunos, representante dos encarregados de educação e Direção). Foram discutidas e apontadas estratégias e delineadas ações, ao mesmo tempo que se identificaram os responsáveis e se definiram os timings para a sua implementação e avaliação.

Indicador 5: Taxa de colocação após a conclusão dos cursos de EFP

Resultado global turmas do triénio 2015-2018 (à data): 89% de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Resultado global turmas do triénio 2016-2019 (à data): 90% de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Resultado global turmas do triénio 2017-2020 (à data): 90% de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Meta prevista para as turmas do triénio 2018-2021: 70% de alunos diplomados empregados (ou em prosseguimento de estudos)

A análise foi efetuada com base nos dados dos triénios 2015-2018 a 2017-2020, e mostra que os dados são animadores, sendo todo o trabalho desenvolvido com os alunos muito positivo neste aspeto.

No entanto, sabemos que temos de continuar com o caminho iniciado, mantendo os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que possamos intervir caso os desvios face ao previsto comecem a surgir.

Indicador 6 a): Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram

Resultado das turmas do triénio 2015-2018: 79,2%

Resultado das turmas do triénio 2016-2019: 63,80%

Meta prevista para as turmas do triénio 2018-2021: 50%

Este valor indica que a meta prevista foi amplamente superada e que as medidas tendentes a melhorar a taxa de empregabilidade implementadas ao longo dos últimos anos tiveram os seus frutos.

No entanto, sabemos que temos de continuar com o caminho iniciado, mantendo os objetivos específicos, as monitorizações constantes e intermédias, de modo que possamos intervir caso os desvios face ao previsto comecem a surgir.

Indicador 6 b)3: Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso de EFP

Sem diagnóstico prévio – este estudo nunca tinha sido feito pela EHF.

Meta a alcançar em relação às turmas do triénio 2011-2014: 75%.

Resultado apurado: 100%.

No que respeita a este indicador, não possuíamos qualquer diagnóstico em relação ao triénio de referência (2011-2014). No entanto, antes de fazermos o estudo acerca do grau de satisfação dos empregadores, que só ficou concluído no 2º trimestre de 2016, definimos como meta a alcançar 75% de empregadores que estão satisfeitos com os seus colaboradores diplomados da EHF. Os resultados, apurados pela aplicação de um inquérito aos empregadores dos alunos certificados da EHF das turmas do triénio 2011-2014, sustentado no conteúdo previsto no Anexo 6 da Orientação Metodológica nº 1, de 11 de abril, da ANQEP, superaram as expectativas, tendo-se situado nos 100% em todas as competências avaliadas.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do Objetivo e Metas a alcançar
AM1	TAXAS DE DESISTÊNCIA (objetivo específico com impacto direto no indicador 4 - taxa de	O1	O objetivo é reduzir a taxa de abandono escolar na EHF, atingindo a meta máxima de 8% nas turmas do triénio 2018 – 2021, 11% nas turmas do triénio

	conclusão)		de 2020-2023 e 10% nas turmas do triênio 2021-2024
AM2	MELHORAR O SUCESSO ESCOLAR	O2	O objetivo é garantir que a percentagem de alunos sem módulos em atraso em relação ao total de alunos inscritos nos cursos profissionais, seja no mínimo de 65% nas turmas do triênio 2018 – 2021, 70% nas turmas do triênio 2020 – 2023 e 2021 - 2024
AM3	INTENSIFICAR O RELACIONAMENTO COM AS EMPRESAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EMPREGADORAS	O3	Novas parcerias firmadas, que podem tomar a forma de sessões técnicas/aulas.com, de visitas de estudo e variadas formas de interligação com o mercado de trabalho, de modo que, em cada ano letivo hajam pelo menos 2 novas parcerias, por curso

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início	Data Fim
AM1	A1	Proceder a um correto diagnóstico da situação escolar à chegada dos alunos à EHF	Setembro/2020	Julho 2022
	A2	Para reduzir a taxa de abandono escolar, os orientadores de turma devem ter especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, como o aumento das faltas, a diminuição o empenho e aproveitamento durante o processo de ensino/aprendizagem, a recusa do aluno em desenvolver as tarefas propostas, o comportamento ausente ou perturbador	Setembro/2020	Julho 2022
	A3	Desenvolver planos individuais de trabalho e de compensação de horas com medidas de suporte à aprendizagem seletivas e adicionais	Setembro/2020	Julho 2022
	A4	Promover o apoio dado pela psicóloga e pela EMAEI no sentido motivacional seja ele de prosseguimento de estudos ou de integração no mercado de trabalho	Setembro/2020	Julho 2022
AM2	A5	De modo a garantir o sucesso escolar pretendido, as monitorizações trimestrais existentes, em sede de Conselho de Turma, assim como as monitorizações intercalares, a meio de cada período letivo são vitais. Caso haja um desvio significativo face ao valor pretendido, devem os Orientadores de Turma, em conjunto com os professores das disciplinas em causa, traçar metodologias diversificadas de modo a inverter essa tendência.	Setembro/2020	Julho 2022
	A6	Promover uma maior frequência de formação por parte dos profissionais da escola e avaliar a eficácia dessas formações	Setembro/2020	Julho 2022
AM 3	A7	Aumentar o número de empresas/entidades parceiras, promovendo a colaboração mútua escola/empresas, contribuindo para dar conhecimento e notoriedade à “marca” EHF, dando a	Setembro/2020	Agosto 2022

		conhecer aos parceiros o que se faz de melhor, quer na escola, quer nas empresas, contribuindo para um relacionamento dinâmico tendente à promoção da empregabilidade		
--	--	---	--	--

4. **Identificação das tarefas a desenvolver em cada ação e respetivos responsáveis.** (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Ação	Tarefa	Descrição da Tarefa a desenvolver	Responsável pela Tarefa
A1	T1	O Orientador de Turma <u>deve ter uma conversa com o aluno</u> , procurando sempre motivá-lo a obter a certificação no curso;	ORIENTADOR DE TURMA
	T2	O Orientador de Turma deve também <u>convocar de imediato o encarregado de educação</u> , solicitando a colaboração para aumentar o interesse do aluno pelo curso e dissuadi-lo em relação ao abandono;	ORIENTADOR DE TURMA
	T3	O Orientador de Turma deve <u>colocar os docentes da turma ao corrente da situação</u> do aluno, para que o processo motivacional seja transversal, por email ou pessoalmente;	ORIENTADOR DE TURMA
	T4	O Orientador de Turma deve <u>solicitar a intervenção da psicóloga/EMAEI da EHF</u> , se sentir necessidade desse apoio;	ORIENTADOR DE TURMA
	T5	O Orientador de Turma deve <u>apresentar um relatório à Direção Pedagógica</u> , relatando a situação indicando as diligências feitas e descrevendo as medidas tomadas no sentido de dissuadir o aluno a desistir	ORIENTADOR DE TURMA
	T6	O Diretor Pedagógico decide, em função dos resultados das diligências efetuadas, constantes do relatório, se deve ou não intervir, reunindo com o aluno, o Encarregado de Educação e o Orientador de Turma	DIRETOR PEDAGÓGICO
A2	T1	No relatório de início de ano letivo, entregue por cada Orientador de Turma à Direção Pedagógica, deve constar, pelo menos, a <u>indicação de um projeto interdisciplinar</u> , acompanhado com uma breve descrição do objetivo geral, das disciplinas e módulos envolvidos e timing de realização.	ORIENTADOR DE TURMA
	T2	Os docentes das áreas socioculturais e científicas devem <u>adequar os materiais</u> colocados à disposição dos alunos à área técnica do curso, optando por exemplos/exercícios/trabalhos ligados à realidade profissional dos mesmos	DOCENTES
	T3	Idealmente, sempre que o Orientador de Turma tome conhecimento de que o aluno deu uma falta injustificada, <u>deve comunicar o facto ao Encarregado de Educação</u> . No limite, deve fazê-lo, em termos regulamentares, sempre que o aluno atinja metade (12 FI) do limite	DIREÇÃO PEDAGÓGICA

		máximo das faltas injustificadas permitidas no Regulamento Interno da Escola (24 FI max)	
	T4	Promover <u>o convite para vir à escola</u> a representantes de empresas ou de outras entidades, para colaborarem na realização de aulas.com ou sessões técnicas	ORIENTADORES DE CURSO
	T5	Incluir nas fichas de planificação modular a avaliação de competências transversais, em sede de competências pessoais	DOCENTES
A3	T1	Manter atualizadas, trimestralmente, a <u>situação profissional</u> do ex aluno, bem como os seus contactos pessoais (telemóvel e email). Em caso de haver alguma alteração, comunicar ao GIP.	GABINETE PEDAGÓGICO
	T2	Promover <u>o convite para vir à escola</u> a representantes de empresas ou de outras entidades, para colaborarem na realização de aulas.com ou sessões técnicas	ORIENTADORES DE CURSO
	T3	Os orientadores de curso devem promover <u>o convite para vir à escola</u> a representantes de empresas ou de outras entidades da área de formação dos cursos que orientam, no sentido de colaborarem na realização de aulas.com ou sessões técnicas, aproveitando para mostrar aos convidados projetos já desenvolvidos pelos alunos	ORIENTADORES DE CURSO
	T4	Os orientadores de curso devem procurar estabelecer novas parcerias, com empresas da área de formação que orientam, fazendo o balanço mensal em sede de reunião de supervisão técnica	SUPERVISOR TÉCNICO E ORIENTADORES DE CURSO

5. Descrição das formas previstas para avaliação dos resultados do Plano de Melhoria.

O processo de avaliação dos resultados do Plano de melhoria é liderado pelo Diretor Pedagógico da EHF, com o apoio permanente do Supervisor Técnico.

No final de cada trimestre, em relação às áreas de melhoria propostas, com exceção do objetivo mais amplo de aumentar a taxa de empregabilidade, o Diretor Pedagógico faz um levantamento dos resultados estatísticos intermédios e compara-os com as metas definidas. No caso de se observarem desvios, deve reunir com os responsáveis, verificar o efetivo cumprimento das tarefas propostas e diagnosticar a origem do desvio, implementando, em conjunto, as medidas/ações necessárias à reorientação dos resultados para o cumprimento das metas estabelecidas. Desta negociação nascerá um plano de melhoria, que será validado em sede de Conselho Pedagógico.

No que respeita especificamente ao aumento da taxa de empregabilidade, o Diretor Pedagógico aguardará pelos resultados do estudo de empregabilidade, a realizar pelo GIP. Convém, no entanto, realçar o facto de a Escola apenas conseguir controlar metade da equação no que respeita à taxa de empregabilidade. Se as empresas não estiverem em boa condição financeira e não pretendem aumentar os gastos com o pessoal, não recrutando novos colaboradores, por excelentes que sejam os técnicos formados pela EHF, por intenso que seja o relacionamento da Escola com as empresas, não será fácil a sua integração no mercado de trabalho e as estatísticas não atingirão as metas previstas.

6. Identificação das formas previstas para divulgação dos resultados da aplicação do Plano de Melhoria.

Pretende-se divulgar os planos de melhoria de duas formas:

- a) por email enviado a todos os docentes;
- b) apresentados na reunião de Conselho Pedagógico seguinte, para validar e de Conselho consultivo, para conhecimento.

7. Descrição dos mecanismos previstos para a reformulação/elaboração de novo Plano de Melhoria.

No final do ano letivo, são apurados os resultados, quer das metas globais/objetivo geral, quer das metas parcelares dos objetivos específicos, quer resultem ou não da aplicação de planos de melhoria. Far-se-á, nessa altura, uma análise global dos resultados alcançados, procurando envolver-se nessa discussão e na definição de sugestões de outras possíveis ações tendentes a cumprir as metas, não apenas os diretamente responsáveis pelo alcance de cada meta intermédia/parcelar, como também todos os docentes reunidos nas reuniões de trabalho de julho. Assim, poderão surgir novos objetivos específicos/ novas metas intermédias/parcelares, deverá ser elaborado um novo Plano de Melhoria global para ser aplicado no ano seguinte, que proponha ações alternativas ou novas tarefas dentro da mesma ação (“fazer mais e/ou fazer diferente”), tendo sempre como linha orientadora o alcance da meta global/objetivo geral por indicador considerado e por ano, sempre numa ótica de melhoria contínua das práticas pedagógicas e de gestão da EHF.

8. Informações complementares.

Neste ponto cumpre apenas referir que o resultado de tudo o que de diferente começou a ser feito no âmbito do EQAVET e respetivas fases do ciclo de qualidade - Planeamento, Implementação, Avaliação, Revisão e que começaram a ser reflexo no quotidiano da escola, de forma progressiva não só no seu modus operandi como nos seus documentos estratégicos e operacionais, com a definição clara e objetiva de metas, de responsáveis pelo seu alcance, de timings para a sua concretização e monitorização só começará a produzir efeitos, ainda que certamente tímidos, nas turmas que terminaram os seus cursos no triénio 2016-2019. O verdadeiro impacto deste sistema de garantia de qualidade só poderá ser efetivamente medido quando as turmas do triénio 2017-2020 terminarem. Se o indicador 4 pode ser medido logo no final do triénio, tanto o indicador 5 como o 6 só poderão ser medidos com rigor, no primeiro trimestre de 2020, embora após 6 meses do final do triénio, isto é, no final primeiro trimestre de 2020, já seja possível, a partir dos resultados obtidos, retirar várias conclusões fidedignas.

Entendemos que o ciclo de qualidade é uma aprendizagem para as organizações de ensino e formação na garantia de qualidade da sua formação e que o que se pretende, para já, é que estas pensem a qualidade de forma sistémica e contínua, que afinem e definam regras procedimentais e que envolvam todos os públicos relevantes.